

1465

Aproveitar todos os momentos para fazer alguma coisa útil e boa pelo próximo é um bom hábito. Muitas vezes deixamos-nos levar pela inércia e não aproveitamos as oportunidades que nos aparecem para beneficiar alguém. Todo o bem que se deixa de fazer já é um mal também. Como diz um ditado popular: “O inferno está repleto de almas com boas intenções.”

Arregacemos as mangas e trabalhemos enquanto é tempo, para não lastimarmos, depois, as oportunidades perdidas.



SEMANA PAROQUIAL

TAÍDE e VILELA

Ano XXXI — n.º 21 — 11.10.2026

28.º DOMINGO COMUM

UM BANQUETE ABUNDANTE

O Reino de Deus é de núpcias do filho do rei. Para as quais somos todos convidados. Mas, na cidade dos homens, uns andam atarefados, outros indiferentes. O Reino é a Boa Notícia de um Deus enamorado da humanidade, que nos convida a uma relação gozosa com ele e entre nós, seus filhos. Quem se recusa a participar desse banquete?

Os que, no tempo de Jesus, não se abriram à novidade do Reino: sacerdotes, escribas, fariseus, para quem a salvação era mérito seu, pela observância de rituais ou de preceitos da lei; e não dom gratuito divino. E hoje, quando não aceitamos o convite? Quando a relação com Deus é formal, sem encontro de coração a coração; ou quando é alimentada pelo medo. Quando as normas prevalecem sobre o amor e a compaixão.

Também se recusam à festa aqueles para quem contam só os que “têm”. Não entendem que não somos donos de nada; mas que todos somos convidados à grande festa da vida, feita de gratuidade e solidariedade ...

Mas o Rei não desiste. Alarga o convite a «todos, bons e maus», não importa. Só uma coisa é indispensável: o «traje nupcial», que nos identifica como seguidores do Filho: ser acolhedores, misericordiosos, doados a todos sem distinção.

INTENÇÕES das EUCARISTIAS:

SEGUNDA

- 18,30 horas — **VILELA**—aniv. por Manuel Machado, m.c. a filha Rosa Machado; aniv. por M.^a Aurora Soares de Almeida, m.c. a filha; pelos pais, sogros e familiares de Rosa Abreu; pelos avós de Sabrina Fonseca.
- 19,30 ” — **SANTUÁRIO**—aniv. por Hilário da Costa Ramos, esposa e filhos, m.c. o filho Celestino Ramos; por Luís Barros Soares, pais e Luís Gonzaga, m.c. a família; por M.^a Cidália Araújo Matos e familiares, m.c. a família.

TERÇA

- 18,30 horas — **VILELA**—por Ana Silva, m.c. o filho Domingos; por Deolinda Rodrigues do Vale e marido, m.c. a família; por Delfim Rodrigues, esposa M.^a Celeste e filho, m.c. a família; por Joaquim Salgado Machado e esposa, m.c. o filho Cândido Machado.
- 19,30 ” — **SANTUÁRIO**—por Bernardino da Costa Vale, m.c. Abel; por António Ramos e esposa, m.c. a filha M.^a José; por M.^a de Jesus Castro e Amândio Santos Silva, m.c. a família.

QUARTA

- 18,30 horas — **VILELA**—aniv. por Rosa de Freitas e marido, m.c. Guilhermina Gomes; aniv. por Agostinho Rodrigues do Vale e irmãos, m.c. Benvinda Carvalho; por Avelino Fernandes e esposa, m.c. Manuel Luís Amorim Fernandes; por M.^a Augusta Barros de Carvalho, marido, filho, neto Pedro e familiares de Luís Gomes.
- 19,30 ” — **SANTUÁRIO**—por Américo Batista da Silva, m.c. a esposa; por M.^a Armanda Pereira Barbosa Magalhães, m.c. Manuel Matias Silva Magalhães; por João Manuel Sousa Dias, m.c. os pais.

QUINTA

- 19,30 horas — **SANTUÁRIO**—por Mário da Silva, m.c. a família; por José Martins Pereira, Virgínia de Jesus Costa Araújo e pais, m.c. os filhos; por José Joaquim da Cunha, M.^a Rosa Vaz, filhos: António, Deolinda, Salvador, Armindo e genro António Vaz, m.c. José Cunha.

SEXTA

- 18,30 horas — **VILELA**—30.º dia por Custódia Maria Silva da Cunha, m.c. a família.
- 19,30 ” — **SANTUÁRIO**—30.º dia por Abel Fernandes dos Reis, m.c. a família; aniv. por Isaura Moura, m.c. Armandina Moura; por António Cândido Gonçalves, m.c. a esposa Conceição Gomes.

SÁBADO

- 18,00 horas — pelo povo.
- 19,00 ” — **QUINTELA**—aniv. por Amândio Rodrigues, familiares e amigos, m.c. a esposa Olímpia; por Deolinda do Carmo Ribeiro e familiares de Laura Rodrigues; por Vítor Silva e familiares, m.c. a família; por José Joaquim Coimbra Afonseca, avós e tios, m.c. os pais; por José Pedro Silva, m.c. a família.

DOMINGO

- 08,00 horas — aniv. por Armindo Vaz, esposa, Maximina da Silva Vaz, filhos e bisneto, m.c. a família; aniv. por Adosinda da Cruz, Augusto José Pereira e familiares, m.c. Leonor Pereira; por Arlindo Sampaio Vieira, Manuel e José Barbosa Vieira, pais, sogros e familiares de Rosa de Jesus Fernandes Barbosa; por Manuel Matos da Silva, esposa e irmão de Laura Silva; pelos Almas do Purgatório, m.c. o nicho do Bobeiro; pelos familiares de M.^a Rosa Cruz; pelos pais, avós e tios de M.^a Soledade; pelos pais e avós de Jorge Vieira.
- 09,00 ” — **VILELA**—pelo povo.
- 10,30 ” — **SANTUÁRIO**—pelos irmãos da Confraria de Nossa Senhora de Porto de Ave; por João Vaz e Angelina Gomes Ribeiro, m.c. o filho Firmino Ribeiro da Mota.

AVISOS:

Reativação Centro de Convívio, Vilela:

No dia 17 (próximo sábado), às 15 horas, na Escola Primária, a Junta de Freguesia realiza uma sessão de esclarecimento, inscrições e apresentação do projeto social - Centro de Convívio de Vilela. Será uma oportunidade para conhecer melhor o projeto, esclarecer dúvidas, conhecer as condições de participação e realizar a inscrição.

Se tem mais de 60 anos e é residente ou natural da freguesia de Vilela, inscreva-se e faça parte deste projeto social.



Arranjos florais e decorativos:

Há, em Taíde, uma senhora que faz arranjos florais e decorativos. As pessoas interessadas, nomeadamente, na altura dos Santos, podem contactá-la através do telemóvel: 963 281 502.

Domingo, dia das Missões:

O próximo domingo é dia mundial das Missões. Os peditórios das Eucaristias são em favor das Obras Missionárias Pontificias.

Mês de outubro, mês do Santo Rosário:

No mês de outubro, a Igreja celebra o Santo Rosário, uma oração querida por muitos santos ao longo da história e divulgada por S. Domingos de Gusmão a pedido da Santíssima Virgem Maria.

Os romanos e gregos costumavam coroar com rosas as imagens que representavam os seus deuses, como símbolo da oferta dos seus corações. A palavra “rosário” significa “coroa de rosas”.

Segundo essa tradição, as mulheres cristãs que marcharam ao coliseu romano para serem martirizadas, usavam coroas de rosas nas suas cabeças, como símbolo da alegria e da entrega dos seus corações para ir ao encontro de Deus. Estas rosas eram recolhidas à noite pelos cristãos, que rezavam uma oração ou um salmo pelo eterno descanso dos mártires.

A Igreja recomendou rezar este rosário recitando os 150 salmos de David; entretanto, só faziam isso as pessoas cultas, mas não a maioria dos fiéis. Diante dessa situação, sugeriu que aqueles que não sabiam ler, substituíssem os salmos por 150 Ave Marias, divididas em quinze dezenas. Este “rosário curto” era conhecido como “o saltério da Virgem”.

Alguns séculos depois, exatamente no ano 1208, dizem que a Virgem Maria ensinou a São Domingos de Gusmão, fundador da Ordem dos Pregadores (dominicanos), a oração do Rosário.

A Virgem apareceu-lhe segurando um rosário e ensinou-lhe a recitá-lo. Em seguida, pediu que o pregasse por todo o mundo, prometendo-lhe que muitos pecadores se converteriam e conseguiriam abundantes graças.

